Anno de 1845. **Quarta feira 2 de Julho.** **Anno XXI N. 145.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Mingoante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 54 min. da tarde.
Segunda as 3 h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda S. Marçal, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
1 Terça S. Theodorico, aud. do J. de D. da 1. v, e do J. dos Feitos.
2 Quarta S. Otton. aud. do J. de D. da 3. vara.
3 Quinta S. Jacintho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
4 Sexta S. Izabel, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
5 Sabbado S. Athanazio, aud. do J. de D. da 2. vara.
6 Domingo S. Izaias.

CAMBIOS NO DIA 28 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres. . . .		25 ½.
» » Paris 372 réis por franco.		
» » Lisboa 120 por 100 de prem.		
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½, p. % a.		
Ouro - Onças hespanholas	31$500 a	31$800
» Moeda de 6$400 vel.	17$600 a	17$800
» » de 6$400 nov.	17$500 a	17$600
» » de 4$000 . .	9$500 a	9$700
Prata - Patacões	1$940 a	1$950
» Pesos Columnares.	1$950 a	1$980
» Ditos Mexicanos .	1$930 a	1$950
» Moedas de 2 patac.	1$280 a	1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par		

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.— Correio da côrte.*)

Amigo *Sentinella* — E então que lhe pareco o projecto de resposta á falla do Throno? Na lingoagem e no conceito he obra condigna d'esta, e bem se póde dizer que o redactor de uma redigio igualmente a outra Tovia — *ex abundantia cordis os loquitur* — os homens estão cheios até os olhos do espirito opposicionista, e por isso lá lhes escapou o reparo da *duplicata* da participação do nascimento do Principe Imperial: o dizem por aqui os entendidos que aquella expressão — *não se descuidará* — do topico das relações exteriores, tem seu *que* contra o Ernesto. Não duvido nada que os collegas d'este diplomata tenhão consentido n'aquella expressão, pela muito sabida conspiração tramada contra o ministro dos estrangeiros. — He necessario *deitar alguem aos lobos*: seja o Ernesto, que, a fallar a verdade, he tão bom como os outros. — O que posso dizer-lhe he que o projecto do voto de graças, antes de ser lido, soffreo émendas na mesa, em conciliabulo de que fizerão parte o Urbano, o Marinho e o Jeronymo.

Deixemos, porêm, o voto de graças, e vamos aos bispados. — Se você fôsse padre, era bem boa occasião de fazer o seu requerimento ao Galvão: a cousa vai se estendendo de um modo pasmoso! Os *patriotas* não são mesquinhos, nem o devem ser em materias d'esta ordem: assegura-me o Saldanha que a mitra e o baculo são portentosos instrumentos eleitoraes: quando o bispo de uma provincia se esquece dos seus deveres sagrados, para dar as mãos a uma cabalinha, a cousa vai abençoada; os vigarios obedecem a voz do pastor, e, como são personagens importantes nas eleições, os seus manejos, se não servem para vencer, servem ao menos para annullar. Assim os homens da *patria* e da *liberdade* querem a todo o custo apoiar-se no podêr sacerdotal.

O Marinho, que não teve uma palavra para reprovar a heresia do Paulo Barbosa, n'aquella celebre sessão em que este — mordomo da casa imperial — asseverou que todas as religiões erão boas; o Marinho está agora tão religioso que não recua ante uma PATRIARCHAL no Brasil, com todo o seu estado-maior. Vá vendo que, mais dia menos dia, ahi está o chapeo de cardeal. — Muito teria você de rir-se, se visse o gaiato do Marinho fallar na moralisação do clero brasileiro, pela erecção dos bispados! — Como elle fallou das visitas episcopaes pelas dioceses! — Com que uncção religiosa se atirou a considerações moraes a respeito dos povos do Brasil! Foi tão feliz em todas as suas considerações que o bispo conde protestou que logo depois d'esta sessão ha de visitar a sua diocese, o que ainda não fez por ter tido outros cuidados entre mãos.

Creados os bispados propostos, elevado o do Rio de Janeiro a arcebispado, entramos na idade de ouro: os vigarios hão de cumprir seus deveres; pregarão o Evangelho todos os domingos; ensinarão os preceitos da santa religião de Jesus Christo; os simples padres serão outros tantos exemplos de virtude e de moralidade; em fim, meu camarada, serão todos uns santarrões! — Não vê as dioceses, as cidades em que residem os nossos bispos actuaes? ha alguma cousa que dizer a respeito do clero, dos parochos d'essas cidades? O exemplo do que existe convence mais do que todas as predicas do Marinho. — Em politica ha mais charlatanismo do que em qualquer outra sciencia; entre nós todas as medidas que se propõem são outras tantas *panacêas* que devem sarar todos os males. Os taes bispados e arcebispados, com seus competentes cabidos, seminarios, relação metropolitana, etc., etc., devem custar bem bons contos de réis, não fallando no que se ha de gastar com as negociações na côrte de Roma.

O Marinho aproveitou a occasião para dar suas cutiladas no ministerio: nunca as mãos lhe doão para isso. Tinhão diversos deputados insistido em que o governo devia entrar n'esta discussão: o ministro dos negocios estrangeiros conservava-se no seu *dolce far niente*, e vai o Marinho chama-o á discussão, pede-lhe que, como membro do ministerio, explique o pensamento d'este a respeito da materia. E de caminho foi declarando que não pensasse o governo que a maioria o apoia, sómente pelo prazer de apoial-o; que era preciso que o governo tomasse a iniciativa nos negocios publicos, que apparecesse, que discutisse as diversas medidas propostas ao côrpo legislativo.

Está bem visto que depois d'esta sortida, o Ernesto não podia deixar-se ficar calado: tomou a palavra e disse perolas! — O bispado do Rio-Grande devia ser creado, porque o ministro da justiça e ecclesiasticos o pede em seu relatorio, e porque o governo o deseja ardentemente; os outros pódem tambem ser creados, porque um celebre magistrado de S. Paulo fez um opusculo no qual demonstrava que era defeituosa a divisão episcopal do Brasil. — Não se assustem com as despezas, proseguio o Ernesto: são cousas em que menos devem pensar os legisladores. — Depois de razões tão poderosas, não he possivel deixar de approvar a creação de taes bispados. — O judeo do Moura Magalhães não se contentou com essas demonstrações ministeriaes, e foi combatendo o projecto, pelo que o D. Manoel chamou-o *jansenista*. Ora que o Moura he jansenista não tenha duvida; mas o seu jansenismo he politico, e não religioso.

No sabbado a discussão versou sobre a resolução que dispensa nas leis de amortisação a favor das religiosas de Santa Thereza, da provincia de S. Paulo, a qual foi apresentada pelo Alvares Machado. — Apezar de haver o autor da resolução pedido ao Marinho que não pozesse *contrapes* na balança, este sempre o atirou, e he uma igual dispensa em favor das freiras de Santa Thereza da côrte. O Alvares Machado fallou como um apostolo; o Sousa França diz que elle fizera uma homilia, mas isso he *resmelenguiçe* do velho. — Todos aqui ficárão commovidos quando o Alvares pintou essas casas religiosas como portos de abrigo em que as creaturas vão refugiar-se das tempestades da vida; e inda mais commovidos ficárão quando ouvirão o orador notar que só se pretendem tomar medidas á cerca das celibatarias que andão no mundo!

Alguma pregarão estas celibatarias que andão no mundo ao bom do Alvares que as tomou entre dentes. Não será muito para admirar se breve se derem alguns regulamentos policiaes, mandando fazer exames, etc., etc. Os patuscos estão todos n'este ponto do lado do Alvares Machado.

Depois d'este negocio santo, entrou em discussão o projecto de resposta, ou voto de graças ao Throno. Houve um tiroteio entre o Sousa Martins e o Marinho, do qual sahio bem contuso o ministerio: não quero, porém, ainda pôr a limpo as minhas notas a este respeito. Você não perderá nada com isto

Sala das sessões, 18 de maio de 1845.

O RELOGIO DA CASA.

P. S. O Saldanha disse-me que lá permanece no Rocio todo o *artificio das luminarias*, despido dos atavios, menos a *barriga* do P. Barbosa, que lhe asseverão será conservada no lugar *até que o tempo a consuma!*......

PERNAMBUCO.

SYNOPSE DOS APURADOS TRABALHOS DA VICE-PRESIDENCIA DESTA PROVINCIA.

Continuação do n. antecedente.

Dia 25.

271 a 273.º actos—Reforma do coronel da segunda legião do Cabo J. G. dos Santos P. de Bastos, tenente-coronel do terceiro batalhão J Manuel do Rego Barreto, major do mesmo J. do Rego Barros, e do quarto Manoel de Souza Leão—nomeação de João Carlos Bezerra, José G. de C Leite, M. J. Paes Barreto, e F. Santiago Vieira para os substituir—e de Joaquim Patriota do R. B. para tenente coronel do quarto batalhão, e Joaquim Theodoro da S. Cisneiro para major da primeira legião— e communicação respectiva.

274 a 276. — Nomeação de dous supplentes de juiz municipal do Brejo, vagos, e participações.

277.—Manda completar pelo arsenal de guerra uma requisição da presidencia das Alagôas.

278 e 279. — A cerca de officiaes para commandarem os destacamentos de policia, entregues aos ausentes, pela demissão violenta dos respectivos commandantes.

280 — Providencia sobre o registo do pôrto.

281 —Decide a questão de um terreno de marinha entre a camara municipal e um particular, indeferindo a este.

282.—Diz ao commandante das armas estar entendido da mudança do commando do Brum.

283. — Manda organisar o orçamento das obras publicas geraes, que se hão de fazer nesta provincia, por conta do ministerio da marinha.

284 a 286.—Concede um augmento de quota para pagamento de ajudantes e empregados subalternos das obras publicas.

287 — Manda prevenir, por ordem imperial, o primeiro tenente d'armada Guimarães, que deve seguir brevemente para a côrte.

288.—A cerca de uma guarda de honra para S Pedro.

289.—Communicando á thesouraria, que não fôra aceita na côrte uma lettra, e que deve d'ora em diante fazer os necessarios avisos.

290.— Decidindo, que ainda goza do indulto um desertor de marinha.

A vice-presidencia, sempre sollicita em publicar quanto destampado elogio lhe atirem á cara, dá nos neste dia uma peça neste genero digna de ser lida por todos, por que ao mesmo tempo dá mais um testemunho da capacidade do promotor, que o Sr. Manoel de Souza escolheo para Goianna, o qual promotor não póde negar a paternidade da sublime producção, e prova que o vice-presidente quer e gosta de louvores seja como o for, e ainda mesmo ridiculo, pedante e baixo como este. Por tão ponderosas razões aqui o têem os leitores do *Diario*:

« Compenetrou-se esta municipalidade do mais vivo regosijo, quando em *fronte do officio* de V. Exc. de 5 deste, vio, que o governo de S. M. I. teve na mais alta consideração melhorar os males dos opprimidos Pernambucanos, confiando a direcção da provincia a V. Exc. como um dos *capazes de repellir para longe a pesada roda dos entraves, que a collocava na mais dolorosa excepcionalidade*. Tanto quanto a provincia inteira, conhecia esta municipalidade a geral conflagração, que amesçava *um dos mais importantes membros, que entra na composição do grande territorio* brasileiro, se por ventura o *passo do erro por mão sabia*, e paternal *não fosse* em tempo, e *com a maior destreza golpeado;* ficando dest'arte aniquilada a pesada *cadeia, que obstruia* o desempenho da justiça, este mais santo manancial, que constitue a felicidade do homem social, e faz florecer as nações. A energia, prudencia e patriotismo de V. Exc. são assaz vistos, e nem de outra sorte o governo de S. M. I., em crise tão melindrosa, nos mandaria remedio tão salutar He fraco a todas as vistas o apoio desta municipalidade para quem como V Exc. goza os distinctivos que caracterisão um delegado verdadeiramente justo, e que por si só acha-se sobejamente sustentado; mas, apezar de tão patente mesquinhez, pode V. Exc. de uma vez acreditar, que esta municipalidade franca, decidida, e subditamente offerece a V. Exc. *tudo quanto em si poder prestar* para facilitar o desempenho da ardua tarefa, que *V. Exc. houve por bem tomar* sobre seus hombros com o unico intuito de minorar a *acerbidade dos cronicos males*, que d'alongo tempo tornavão sobre maneira dolorosa a sorte dos Pernambucanos; a quem se não pode attribuir outra culpa, que não seja um patriotismo puro, e um acrisolado desejo de vêr *renascer o imperio da virtude sobre as hediondas ruinas do servilismo*, e da corrupção endeosada por individuos, que não *prestão adorações, senão as dessolações* do maior numero, e que não divisão prosperidade publica senão no interesse sordido, material e precario do exclusivismo e de um phantasmagorico previlegio!! Aceeite, por tanto, V Exc. com benignidade as saudações sinceras desta municipalidade *representante da vontade de seus municipaes livres*, e que só sabem incensar a virtude e o merito, recusando sempre seu contingente ás depravações, que hão sido altamente proclamadas por seus apostolos »

Acaba o mesmo dia por uma cauda digna desta; he o officio do delegado do Bonito, que felicita a S Exc. pelo evento, e lhe tributa voto de adhesão Lá se avenhão.

Dia 26.

291 a 299.— Demissão dos subdelegados, do segundo districto de Tracunhãem, segundo districto de Larangeiras, e todos os supplentes destes, e do subdelegado do districto da Serra, todos de Nazareth, e do Poço-da-Panella e seus supplentes—Nomeação de F. Tavares Pessoa d'Araujo para subdelegado do segundo districto de Tracunhãem e seis supplentes; de M. d'Oliveira e Silva Corcunhãem... para subdelegado do segundo districto de Laranjeiras e os seis supplentes; de A. Lopes Coutinho, Dr. Gervasio de Sa Carneiro, Leandro C. P Barreto, A. Gonçalves Carneiro, J. J Gomes de Araujo e J de Seabra e Andrade para supplentes do subdelegado do primeiro districto de Nazareth; de seis supplentes do subdelegado do terceiro districto da Serra; de João J Ribeiro Roma para subdelegado do Poço, e de A. Ayres Velloso, Paulino A da Silva Freire, 1.º e 2.º, e Luiz de Mello e Alb. Pita, F Cezario de Mello, e J. Tiburcio Ferreira 4.º, 5.º e 6.º supplentes do mesmo—e communicações respectivas

300 a 302.— Demissão do commandante e major do batalhão dos Afogados — nomeações de F. Carneiro e Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça para os substituirem — communicação respectiva.

303 a 311 — Creação de mais uma legião no Recife, ficando a cavallaria no centro; nomeação dos respectivos coronel e major, e de tenente-coronel de Itamaracá, F. M. Honorio Junior, e communicação destes actos.

312 a 314 — A cerca do official para commandar o destacamento do Limoeiro, que será da guarda nacional e não da policia.

315 — Communicação de haver concedido reforma a um official da guarda nacional.

316 e 317.— Communicação de ordem imperial para o inspector da thesouraria assistir a conferencia, que se deve fazer em junho nos cofres da pagadoria militar.

318 e 319 —Concessão ao arsenal de guerra para compra de objectos

320.—Autorisação a camara municipal para certas despezas.

Finda este expediente pela congratulação da camara de Nazareth que aprecia muito a saúde de S. Exc.

Dia 27.

321 a 324 — Nomeação e participações respectivas, do Dr. Fulgencio Infante para primeiro supplente do juiz municipal do Cabo.

325 — Approvação da arrematação do imposto sobre a agoardente, e providencias sobre outras, que se não effectuárão por falta de licitantes.

326.— Designação do lugar para o concurso da cadeira de primeiras lettras de S. José; em palacio.

327. —Communicação de ordem imperial para a thesouraria remetter os orçamentos das obras, que teem de ser feitas por conta dos differentes ministerios nesta provincia, e que deverão chegar á corte até o mez de março de cada anno.

328 e 329. —Dispensa do serviço activo da guarda nacional aos guardas da alfandega.

330 e 331 Ordena nova arrematação, com abate do preço, do jardim botanico, assim como a das taxas das barreiras de Bojary e Caxangá, sem certa condição

332.—Accusa recepção, ao inspector geral da caixa de amortisação, do seu officio sobre signaes de notas falsas.

333 — Intelligencia ao commissario pagador de que vencimentos competem ao coronel Joaquim José Luiz.

334.—Approva a arrematação do imposto de capim de planta

335 a 337.—A cerca de quotas concedidas para pagamento de diversos arrematantes de obras publicas.

338 e 339.— Remessa do regulamento para a arrecadação do imposto de 40 rs. por canada de liquidos espirituosos, e communicação da nomeação de Jose Egidio Ferreira para agente dessa arrecadação; nomeação em que não forão ouvidas nem cheiradas a thesouraria e a lei provincial n.º 140.

(Continuar-se-ha.)

ADVERTENCIA.— No expediente publicado hontem citamos dous versos de Beranger, em um dos quaes introduzimos erro grave por falta de attenção, e porque a pressa nos não deo lugar a consultarmos o autor: os versos são assim:

Si c'est par moi qu'ils regnent de la sorte.
Je veux mes enfants que le diable m'emporte.

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

XXV.

A TORRE DOS FORTES.

Ainda que as bandas calabrezas, reforçadas dos recrutas sicilianos ou pelo menos os seus chefes affectassem as maneiras militares, não deixavão por isso de viver nas terras de Selinonte como um paiz conquistado. Não roubavão na força do termo os viandantes que alias erão bem raros; mas fazião grandes correrias e pilhavão nos lugares proximos. Debalde se procuraria duas legoas em redor uma fructa, um carneiro, uma garrafa de vinho. Victima destas depredações escandalosas, a visinhança estava em talas. O mesmo Pandigrana, o Catão da disciplina havia seguido a torrente.

— A final, dizia elle, esteja a gente em paz ou em guerra, ha de viver.

Com tudo fazia elle as cousas menos brutalmente do que os outros, e fartava com fórmas. Pedia aos queixosos a conta do que elle chamava seus fornecimentos, e se os não pagava, promettia ao menos faze-los pagar.... pelo estado. Illudidos pela imperturbavel seguridade do bandoleiro, os infelizes roubados ião-se consolados se não pagos, e na espectativa de uma mais substancial reparação, pastavão nos afortunados campos da esperança.

No demais vivião as bandas soffrivelmente em boa intelligencia, salvas algumas altercações adubadas de suas facadas, entre Calabrezes e Sicilianos. O odio dos dous povos era muito inveterado, para que não produzisse assassinatos entre esses homens violentos e sem freio. Como os Sicilianos não erão os mais fortes, e alem disto o amor dos lares era nelles tanto mais forte, quanto lhes ficavão esses lares muito mais proximos, desertavão em grande numero, apezar das bellas harengas de Francatripa, e o regimento insular diminuia a vista d'olhos, com grande desprazer de Spaccaforno, cuja influencia decahia em proporção.

Estavão os quatro chefes reunidos no seu quartel general da Marinella, quando recebêrão recado de Castronê para uma formatura geral a fim de serem as tropas inspeccionadas e pagas. Em um quarto d'hora se pozerão estas sob as armas, e em breve appareceo Castronê com a real amazona.

Foi Carolina acolhida com um viva de enthusiasmo, a que ella correspondeo com uma ligeira cortezia. Ladeada pelos principaes chefes que havião formado em derredor della um estado-maior, deo uma volta pela frente das tropas tão rapidamente como o permittia a circumstancia, animando a uns, elogiando a outros e agradecendo á todos; insistio muito sobre a boa ordem, sobre o bom comportamento, e fazendo aproximar Castronê, o apresentou como seu intermediario e procurador. Houvera preferido Castronê qualificação mais nobre, mais militar, teve porem de contentar-se com aquella que á rainha aprouve outhorgar-lhe. E não era isso ja demasiado? Conforme o uso das tropas regulares ou irregulares, não falharão os gritos de — Viva Castronê! — como se teria gritado: — Viva..... qualquer outro que a real bocca houvesse acreditado.

Todo enchado da sua importancia, e collocado ao lado da rainha punha em acção a fabula da rã, cujo tragico fim todos conhecem; mas ainda assim não arrebentou como ella, não obstante haver intumecido sabe Deos como; e como homem de habilidade aproveitou a conjunctura, e poz o cumulo ao enthusiasmo, adevinha-se facilmente porque meio; abrindo os cordões da bolsa, isto he dos alforges; e a destribuição se fez com mais ordem, com mais equidade do que era de esperar com semelhante gente. He verdade que a presença da rainha impunha silencio no momento ás paixões desordenadas desses avidos caudilhos. Quando porem chegou a vez de Spaccaforno, os outros soffrêrão de muito máo grado que os recrutas sicilianos tivessem parte nas munificencias reaes. Não se lhes tinha feito bastante livrando-os e arrolando-os? Nada mais se lhes devia. A chuva de ouro devia cahir até a ultima gotta sobre os Calabrezes. Havia alli todos os symptomas de uma sanguinolenta tempestade.

Em quanto Castronê, com a gravidade de um ministro da fazenda, preenchia as suas funcções de pagador, Carolina corria a vista distrahida em torno de si; visivelmente se constrangia e mortificava-se de se ver reduzida, pela fatalidade dos successos, a passar revista á semelhante exercito. A excepção dos chefes, e alguns raros individuos, que trajavão com asseio, e até com luxo, e trazião armas em bom estado, tudo o mais offerecia horrendo aspecto. Figurai-vos um bando informe de homens, ou demonios de cabellos desgrenhados, de rostos sujos e crestados do sol, emmagrecidos pelas privações, cujos olhos encovados e vermelhos respiravão licença e ferocidade; ajuntai a isto os chapeos amarrotados ou sem fundo, as camisas negras de porcaria, ou total auzencia dellas, o calçado esburacado e roto, casacas, vestias, ou fardas ennodoadas, rotas, e de mais uma

(*) Vide *Diario* n.º 136.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Illm. e Exm. Sr —Tendo eu observado, que as execucões dos devedores dos impostos provinciaes, que se cebedoria das respectivas rendas, se achão paradas, cobrão pela respezar de ter-se creado para as promover um procurador fiscal, e um solicitador, tratei de exigir as informações precisas deste ultimo empregado, e pelo officio incluso conhecerá V. Exc, que esse resultado tão prejudicial á fazenda provincial, como aos interesses dos empregados do juizo, provêm de não haver aquella repartição adiantado ao sollicitador a quantia, que por estylo se lhe costuma entregar, não obstante ter elle prestado, em fins de outubro do anno findo, as suas contas relativas a pequena importancia, que recebêra, e despendido de sua bolsa alguma cousa mais, não obstante as continuas sollicitações por elle feitas, segundo me informa, ora perante a recebedoria, e perante o inspector da thesouraria provincial, a quem incumbe dar a este respeito as providencias precisas, para que aquella mesa, revendo as contas do sollicitador, e fazendo o adiantamento preciso, não paralisasse com demoras arbitrarias a marcha do juizo

Nestas circumstancias, julgo do meu dever, como empregado, pedir a V. Exc., que se digne dar as providencias, que em sua sabedoria entender acertadas, para que nunca se demore a tomada das contas ao sollicitador, nem se lhe deixe de abonar as quantias precisas para o adiantamento das causas da fazenda provincial, cujo sello e custas são pagos adiantadamente por ordens anteriores, — e o devem ser por considerações que á V. Exc. não escaparão.

Por esta occasião, julgo tambem dever participar á V. Exc, que, sendo um dos meus maiores desejos apresentar annualmente uma grande cobrança da divida activa da fazenda, não me tem sido possivel conseguil-o além de outras causas que em outra ocasião exporei á V. Exc., por ter a lei de 29 de novembro de 1841 dado sómente dous officiaes para executarem todos os mandados do juizo, quer no termo da cidade, quer nos outros de fóra, e ser conseguintemente impossivel moral, que elles possão cumprir todas as suas obrigações com a presteza, que exige o processo executivo da fazenda. — Este inconveniente ponderoso não existia antes do restabelecimento do juizo dos feitos, porque então todos os officiaes de justiça erão competentes para executar os mandados expedidos, e depois entendeo se, que outros não podião ser nomeados — sem perigo de nullidade — Como, porém, a decisão do governo n. 50 de 1844 declarasse, que havia incompatibilidade em exercer o mesmo individuo os lugares de sollicitador da fazenda geral e provincial, parece-me que esse inconveniente poderia cessar, se V. Exc. entendesse que, por maioria de razão, a mesma incompatibilidade se offerece no exercicio simultaneo de officiaes da fazenda geral e provincial, e me autorisasse a nomear dous officias para as execuções provinciaes, sem que tenhão direito a vencimento da fazenda, mas só aos emolumentos, certo de que não deixarão de apparecer pessoas, que queirão semelhante officio Digne-se, por tanto, V. Exc. dar-me a autorisação pedida.

Deos guarde a V. Exc. cidade do Recife 9 de abril de 1845. — Illm. e Exm. Sr concelheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, presidente da provincia — O juiz dos feitos, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda — Em cumprimento á ordem vocal que me deo V. S. para informar, qual a razão por que se achão paradas as execuções para as arrecadações das rendas provinciaes, pertencentes a repartição da mesa das mesmas rendas tenho a informar a V. S. que a causa de semelhante paralisação he porque se me não tem dado dinheiro para as indispensaveis despezas que se teem de fazer.

Apenas entrei a exercer as funcções do emprego que occupo (em o 1.º de julho do anno proximo passado) requisitei, por intermedio do Sr. Dr. procurador fiscal, dinheiro para semelhantes despezas e me foi dada a diminuta quantia de 100$000 rs.: em fins de outubro d'aquelle anno, havia despendido com as causas pendentes 139$404 rs. (salvo o erro); apresentei as minhas contas na repartição competente em 30 do dito mez, e até o presente não se me tem dado mais dinheiro para as despezas, não obstante as diligencias que tenho empregado; e nem ao menos, a differença que havia a meu favor, o que não obstante, tenho depois disto feito mais algumas despezas, que a necessidade urgia: a vista do que me não he possivel promover com promptidão as arrecadações acima ditas, pois que não posso, e nem devo fazer adiantamentos para ellas.

He o que tenho a informar a V. S, a vista do que deliberará o que for servido Recife 26 de março de 1845 — O sollicitador, *José Joaquim Ferreira Rabello*

—Illm Sr —Tendo ouvido a thesouraria das rendas provinciaes a cerca da primeira parte do officio de V. S. de 9 de abril ultimo, recebi a resposta inclusa, da qual verá V. S., que as requisições de dinheiro, feitas pelo sollicitador para as execuções dos devedores dos impostos provinciaes, teem sido sempre satisfeitas: e quanto á segunda parte do referido officio sou a dizer lhe, que aguardo o parecer do concelheiro presidente da relação para responder-lhe.

Deos guarde a V. S Palacio de Pernambuco 27 de maio de 1845.— *Thomaz Xavier Garcia de Almeida.* Sr. bacharel Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, juiz dos feitos da fazenda.

Illm. e Exm. Sr. — Com a inclusa informação do escrivão e administrador da mesa de rendas internas, persuado-me cumprir o respeitavel despacho de V. Exc. de 11 de abril proximo findo, exarado em o officio, que devolvo, do Dr. juiz dos feitos da fazenda.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 23 de maio de 1845. - Illm e Exm. Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida, presidente da provincia. — O inspector, *João Baptista Pereira Lobo*

Illm. Sr. — Em satisfação da portaria, de 14 de abril proximo passado, que cobrio o officio do juiz dos feitos da fazenda provincial e geral, de 9 do mesmo mez, dirigido ao Exm. presidente da provincia, no qual pede providencias á cerca da paralisação da cobrança executiva, attribuindo-a a falta de dinheiros, que esta repartição devia adiantar, e que não tem feito, segundo diz o mesmo juiz em referencia ao officio do sollicitador, que tambem recebi, e tudo devolvo, cumpre-me responder á V. S., que as requisições de dinheiros, pedido pelo sollicitador, teem sido satisfeitas, todas as vezes que teem sido tambem satisfeitas as exigencias feitas por esta mesa, e precisas para a fiscalisação desses dinheiros; provindo alguma demora de eu ter mandado o sollicitador reformar a primeira conta que apresentou, e julgar que não fossem tão necessarios novos adiantamentos, á vista da grande quantia que está empregada em custas nos processos da fazenda, existentes no cartorio, subindo á somma de mais de 400,000 rs.; entretanto, porém, se me fosse representado pelo sollicitador ser a causal dessa demora a falta absoluta de dinheiro, eu teria immediatamente mandado adiantar novas quantias; pois que, bem sabe V. S, que eu e mais empregados desta repartição não somos menos interessados, e zelosos na arrecadação das rendas provinciaes á cargo desta mesa; não só por ser essa a principal obrigação, que nos impõe a lei, como porque dahi deduzimos os nossos vencimentos, que se tirão sómente d'aquillo que effectivamente entra para o cofre do thesouro provincial. —Deos guarde a V. S. muitos annos. Mesa de rendas provinciaes desta cidade, em 23 de maio de 1845. — Illm. Sr. João Baptista Pereira Lobo, inspector da thesouraria provincial. — *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, escrivão e administrador.

Illm. Sr. — Não póde ser attendida a requisição, que V. S. fez na segunda parte do seu officio, de 9 de abril, para nomear dous officiaes de justiça, pelas razões, que expõe o concelheiro presidente da relação no officio da copia inclusa; cumprindo, que V. S. lance mão da medida, que lembra o mesmo concelbeiro, quando tiver necessidade de mais officiaes.—Deos guarde a V. S. Palacio de Pernambuco, 9 de junho de 1845. — *Manoel de Souza Teixeira* — Sr. Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, juiz dos feitos da fazenda.

Illm. e Exm. Sr. — A nomeação dos dous officiaes de justiça, de que trata o juiz dos feitos da fazenda na segunda parte de seu officio, que reverto, importa a creação desses officiaes, dos quaes aliás a legislação respectiva não curou; e por isso parece-me, que não deve conceder-se a autorisação requisitada, podendo, porém, o mesmo juiz exigir, no caso de necessidade, officiaes dos outros juizos, que de certo lhe serão prestados, em razão da obrigação, em que estão as autoridades de se auxiliarem mutuamente; os quaes de bom grado executarão todas as ordens e diligencias, de que forem encarregados. Não obstante o que fica ponderado, resolver se-ha da maneira que mais legal, e conveniente parecer a V. Exc., cujo officio a tal respeito fica assim cumprido. Deos guarde a V. Exc. Recife, 5 de junho de 1845. — Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco— *Antonio Ignacio de Azevedo.* Está conforme. — O official maior, *Antonio José de Oliveira.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Se eu conhecêra esse honrado homem a quem os ganhadores do *D.-novo* assentárão de attribuir os meus trabalhos, muitos perdões lhe pedira por ser causa involuntaria dos couces que esses cangueiros, antes burros de aluguel, lhe atirão, em troco de uma ou outra importunação minha: mas já que o não conheço, já que a minha culpa neste caso he involuntaria, desculpem-me Vms. para com o homem; tenha elle paciencia; que, para ser descomposto pelo orgão official do governo de Pernambuco, qualquer dos predicados que constituem o homem de bem, basta, quanto mais reunindo-se alguns ou todos.

Quem disse a esses ganhadores, que era alguem capaz de os apanhar descalços para negar uma verdade? Isso pôdia passar pela ideia, ha dous ou tres annos, á alguem que os não conhecesse; mas, á mim não, e hoje á ninguem. Não he a primeira vez que se toca á rebate nesta cidade, á noute; mas houve já a balburdia do dia 26? Não ha muito tempo que por causa do fogo em uma serraria proxima a officina das calumnias, houve rebate; era á noute; a canalha praieira ergueo logo voz quê querião incendiar-lhe o cortiço immundo; mas houve barulho, insultou-se alguem? O Roma armou os seus operarios e ficou nisso. Mas agora, os freguezes da estafada musica de policia abalão em grita, como se se tratára de matar algum cão damnado; insultão a quem estava tranquillo; enchem o quartel da policia, como se fôra uma praça, onde ninguem mais se entende, nem o menor signal de ordem existe; e o *Correio* he que inventa! Com effeito! não se póde dar nada de mais descarado e infame!

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Lendo o seu *Diario*, n. 127, encontrei um annuncio do Sr. João d'Allemão Cisneiros, o qual não posso deixar em silencio, visto que diz respeito á direitos meus. Ha tres annos, que corro um pleito com Joaquim José de Santa Anna, e João Bernardino de Vasconcellos, á cerca da lagoa, que agora o Sr. Allemão chama sua, sem a menor ceremonia, e como se a cousa dependesse so de sua vontade.

He verdade, que tenho em meu poder uma carta deste Sr., em que me diz, que o esbulho, de que intentei acção contra aquelles dous Srs, fôra feito em seu obsebuio; mas tambem he verdade, que nunca appareceo dito Sr. em juizo, e, consentindo, que o pleito tenha corrido por conta de Vasconcellos, e Santa Anna, agora he que se lembrou de apropriar-se da lagoa, por este meio summario; mas fique certo, que o não ha de conseguir; porque, assim como tenho defendido meu direito contra os dous, o farei contra este Sr., ou outro qualquer que m'o queira offender. São difficeis d'entender estes Srs.; cada um delles se diz com direito a lagoa, e dahi se não póde concluir outra cousa, senão que á nenhum delles pertence; mas a mim pela compra, que della fiz, como tenho provado nos respectivos autos, e consta dos documentos, que abaixo se transcrevem. Entretanto, para que se não queira argumentar com o meu silencio, e alguem se chame a ignorancia, faço estas linhas; asseverando ao Sr. Allemão, que não estou disposto á ceder do que he meu, e que saberei defender o meu direito: e se o contrario pensa, está enganado.

Rogo-lhe, Srs. Redactores, o obsequio de inserirem estas linhas no seu *Diario*, e igualmente estes dous documentos, que junto remetto, no que muito obrigará a seu assignante e leitor- *José Zacarias de Carvalho.*

DOCUMENTOS.

— Illm.ª Senhora D. Joanna Francisca de Jezus. — Tenho a honra de por esta me dirigir a V. S., rogando lhe o obsequio de ao pé da mesma me responder, como proprietaria muito antiga, que foi do sitio denominado — Mangabeira — a quem pertencia uma lagoa, que divide ao Norte do mesmo sitio pela serventia, que se dá ao sitio Fundão; declarando-me um, ou mais proprietarios, que conheceo na dita lagoa, durante o tempo, que V. S. possuio o dito sitio Mangabeira, de cuja resposta muito obrigará a quem presa ser — De V. S. muito attento venerador e criado — *José Zacarias de Carvalho.* Sua casa 14 de junho de 1845.

Illm. Sr. — Em abono da verdade, cumpre-me satisfazer-lhe a sua pergunta, e dizer que, quando o meu fallecido marido comprou, em 1800, o sitio de que V. S. faz mensão acima, denominado Mangabeira, era possuidor de dita lagoa Antonio d'Almeida Siebra, antecessor d'André Alves da Silva, pai de Herculano Alves da Silva, a quem V. S. fez compra do sitio e lagoa, que divide com o sitio Mangabeira, o qual eu vendi a mãi do Oliveira, que agora não me recordo do nome da dita Senhora; e he o que presentemente lhe posso dizer porque já he passado bastante tempo. Sou com respeito — De V. S. serva e criada — *Joanna Francisca de Jezus* Sua casa, 17 de junho de 1845.

—Illm. Sr. Antonio dos Santos Ferreira — Sou por esta a rogar-lhe o obsequio de ao pé da mesma me declarar, a quem pertencia uma lagôa ou baixa, que fico ao Norte do sitio denominado Mangabeira, quando, sendo do seu dominio, V. mc. o vendeo a João de Allemão Sisneiro, e com a sua resposta muito obrigará a seu muito attento e venerador.—*José Zacarias de Carvalho.* Sua casa, 14 de junho de 1815.

Illm. Sr. — Passo a responder-lhe que no tempo, que fui possuidor do sitio Mangabeira, constava-me, por ouvir dizer, que a baixa ou lagôa, que dividia pela parte do Norte com o meu sitio, era pertencente ao senhor Herculano: he sómente o que tenho a declarar. Servo e criado: — *Antonio dos Santos Ferreira.* — Recife, 17 de junho de 1845.

(Estavão reconhecidos).

Srs. Redactores. — Declaro em alto, e bom som, que nenhuma parte tive no attestado, que, sob meu nome, fôra transcripto no *Diario-Novo* de 27 do corrente, em abono do *facinora* Simião Ferreira Leite Cardeal, cuja vida, e costumes, sendo por mim assás conhecidos, não merecerião jámais elogios meus.

Verdade he que, depois da marcha de Taquaritinga, o sobredito Cardeal instou, para que eu lhe attestasse a respeito do modo, e maneira, por que se havia conduzido nessa expedição; mas eu recusei-me inteiramente a sua exigencia, posto que não desconhecesse, que elle se havia portado bem, o que foi, sem duvida, devido ao cuidado, que sempre tive de fiscalisar os seus actos, e de embargar o passo a qualquer desatino seu.

Eis-aqui o que se passou, e não deixo de estranhar a animosidade, e impudencia, com que o autor do referido artigo do *Diario-Novo* ousou imputar-me a redacção de semelhante peça! E quem sabe, se o outro attestado da camara do Brejo, que vem a par deste, que me attribuem, não contem a mesma falsidade! A camara do Brejo se justificará desta nodoa, se, como eu, foi trahida nesta parte.

Engenho Camaçari 27 de junho de 1845.

João Leite Torres Galindo.

(Estava reconhecida).

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1.º.................2:692$820

Descarregaõ hoje 2.

Sumaca—*Flôr-do-Angelim*—mercadorias.
Brigue—*Cicero*—carvão e ferro.
Barca—*Felice*—mercadorias.
Sumaca—*Feliz Aurora*—fumo e charutos.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 30 do passado.

Baltimore; 36 dias, barca americana *Helen M. Feedler*, de 321 toneladas, capitã W. H. Willis, equipagem 12, carga farinha de trigo; a L. G. Ferreira & Companhia.

Navios entrados no dia 1.º do corrente.

S. Matheus; 9 dias, sumaca nacional *S. Cruz*, de 74 toneladas, capitão Balthazar José dos Reis, equipagem 9, carga farinha de mandioca; a Caetano da Costa Moreira.

Caravellas; 7 dias, sumaca *S. Roza*, de 56 toneladas, capitão F. Caetano, equipagem 16, carga farinha de mandioca; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio de Janeiro; 23 dias, patacho brasileiro *Valente*, de 150 toneladas, mestre Francisco Peixoto Guimarães; equipagem 9, carga farinha, a Gaudino Agostinho de Barros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro; barca americana *Helen M. Feedler*, capitão W.H. Willis, com a mesma carga, que trouxe de Baltimore.

Ceará; brigue nacional *Feliz*, capitão Manoel José Ribeiro, carga differentes generos.

Genova; polaca sarda *Eduardo*, capitão F. Gottorno, carga assucar.

Liverpool; galera ingleza *Templeman*, capitão Prowse, com a carga, que trouxe de Valparaiso.

Editaes.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em conformidade da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia desta data, irá novamente á praça no dia 8 do corrente, para ser arrematado a quem mais der, o dizimo dos côcos nos municipios abaixo descriptos, sob as avaliações seguintes:

Goianna e Rio-Formoso, 300$ rs. cada um.
Iguarassú e Serinhãem, 200$ rs. cada um.
Boa-Vista, 100$ rs.

Os licitantes deverão comparecer ao meio dia, na sala das sessões da dita thesouraria.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambucó, 1.º de julho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

= Não tendo concorrido licitantes a arrematação do imposto de 20 por cento sobre a agoa'ardente de consumo, nos municipios abaixo declarados, o Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, que em virtude do officio do Exm Sr. vice-presidente da provincia, datado hontem, irá novamente á praça no dia 4 do corrente, sob as seguintes bases:

Municipio do Recife		9:100,000
»	de Olinda	500,000
»	» Goianna	60,000
»	do Páo-do-Alho	60,000
»	de Nazareth	61,000
»	do Cabo	30,000
»	de S. Antão	200,000
»	do Bonito	30,000
»	de Cimbres	29,000
»	» Flores	30,000
»	da Boa-Vista	30,000

Os licitantes deverão comparecer no dia indicado, ao meio dia, na sala das sessões da dita thesouraria.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 28 de junho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em virtude da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de 27 do corrente, irá novamente a praça, para ser arrematado a quem mais der, no dia 4 do corrente, o arrendamento do jardim botanico de Olinda sob as novas condições abaixo transcriptas: devendo o dito ar-

---

variedade formidavel de armas de toda a especie; estyletes, punhaes, carabinas, pistolas e bacamartes; representai, digo eu, se o podeis, todo este luxo inaudito, de miseria, de espanto e crime, e ainda não tereis senão uma fraca e descorada imagem das horriveis realidades que a rainha tinha sob os olhos.

Era esse o seu logar? Em menina, tivera por guardas do seu berço os velhos granadeiros imperiaes de Maria-Thereza, e agora, para recomquistar o throno, tinha...., quem? salteadores. Todavia ella reconhecia que era necessario contemporizar com estes tristes auxiliares; por mais aviltantes que elles fossem outros não tinha ella sobre quem podesse contar. Resignava-se pois, visto como assim o queria a fortuna; mas o seu coração se indignava, se revoltava a todos os momentos contra tanta humiliação, tanto abatimento impostos pela necessidade. Dominada pelo sentimento de sua decadencia, ardia por abreviar a cerimonia, e amaldiçoava as calculadas delongas de Castronê, que pelo contrario a prolongava, a fim de gozar por mais tempo do triumpho que lhe produzião o seu titulo e os seus alforges.

Todavia, quaesquer que fossem então as impressões de Carolina, o espectaculo que as causava não deixava de ter uma certa poezia, uma grandeza barbara pelo contraste do theatro e dos actores: essa triste soldadesca do deserto passava e tornava a passar como espectros atraves das columnas dos templos, por entre as romeiras, myrtos e loureiros. O sol poz-se; era a hora das ave-marias; mas nenhum sino a annunciava nessas solidões: a Virgem era esquecida nas suas orações da noite; e quanto aos templos, á cuja sombra tinha lugar essa extravagante revista, os deozes que os habitárão não tinhão mais direito, ha muito tempo, á oração alguma. Que terião elles dito na epoca do seu poder, que terião dito os seus sacerdotes, os seus fieis se houvessem previsto que as ruinas de seu sanctuario servirião um dia de covil a semelhante exercito, e que uma rainha destronizada como elles, ahi viria procurar o seu sceptro e a sua corôa?

Estava o tempo sereno e promettia uma bella noute. O crepusculo estendia pela campina seus discretos vapores; o céo, o mar, e as montanhas passavão gradualmente do azul claro ao azul cinzento. Quando a rainha se recolheo á torre, estava a noute fechada; mas uma claridade esbranquiçada no horizonte annunciava o proximo nascente da lua.

Tudo estava prestes para a partida; a lancha da torre dos Fortes estava carregada e prompta a conduzir a rainha ao brigue; mas este não apparecia. Carolina sentada á uma janella que deitava para o mar, estendia os grandes olhos azues pela vasta extensão das ondas; mas de balde sondava o espaço; as trevas lhe occultavão o horizonte. A impaciencia a consumia; e já começava ate a inquietar-se. Teria ella vindo até alli para nada fazer?

A febril anxiedade particular de quem espera, reinava na torre; fallavão todos baixo e sem connexão; levantavão-se sem motivo, para se tornarem a sentar no mesmo instante; chegavão ás janellas, e sahião dellas no mesmo estado; só Castronê não dava a menor demonstração de incerteza, porque acreditava no seu brigue e tinha fé no seu *Alter ego*.

Dous tiros de peça um immediato ao outro resoárão de repente no mar.

— Bem lhe dizia eu, Sra., diz Castronê olhando para o relogio com ares de triumphador, são duas horas da noute.

— Assim possa elle, respondeo a rainha respirando mais á vontade, desembarcar-me na Catania com a mesma pontualidade! Tu dizes então, Castronê, que Castoréo se chama hoje?.....

— Irmão Bruno.

— E que habita?

— Uma grutta do Etna. Todo o mundo na Catania lh'o indicará.

Neste momento batêrão com violencia á porta da torre.

— Abra! gritou ao mesmo tempo da parte de fóra uma voz, que revelava, a não haver engano, um Inglez. Abra em nome do rei!

— Que rei? perguntou o cabo sem desconcertar-se. Creio que não he o seu.

— Porque não, se elle o ordenasse?

— Porque he doudo. E de mais, ainda que estivesse em seu juizo, não tem ordens a dar na Sicilia.

— Como he, maroto? lord Bentinck representa na Sicilia sua magestade britannica, e na sua qualidade de generalissimo dos exercitos sicilianos, tem o direito de fazer abrir e entrar em toda a fortaleza e praça de guerra, quanto mais em um ninho velho de goelanos como a tua torre.

— Visto que a conversação se põe neste pé, ella não será longa. Vá andando o seu caminho, que fosse vossê Bentinck, ou o seu rei em pessoa, aqui não entraria.

— Goddam! He o que nós vamos vêr.

— Veja.

Sem se inquietar pela ameaça do Inglez, o cabo fechou a janella e veio ter com a rainha, a quem este incidente innesperado havia lançado em grande perturbação e em grande colera.

— Pois que! dizia ella passeando a largos passos, e mordendo o seu labio austriaco, a sahir sangue: até aqui sou por elles perseguida! Estão elles em toda a parte! Vio-se já mais tão teimosa perseguição! E não me livrarão destes demonios!

— Por certo que a hão de livrar, respondeo Castronê, que tinha conservado todo o seu sangue frio; e começar-se-ha por estes que podem pagar pelos outros Pelo sangue de São Januario, quizera vêr que a impedissem

rendamento durar do dia da posse do rendeiro até 30 de setembro de 1848.

Os licitantes compareção na sala das sessões da thesouraria no indicado dia, 4 de julho futuro, ao meio dia, devidamente habilitados.

CONDIÇÕES.

Art. 1.º O jardim botanico de Olinda he arrendado pelo preço annual de 150,000 rs., pagos no fim de cada trimestre, entrando o rendeiro para o cofre da thesouraria com tantas lettras, quantos fôrem os trimestres, na fórma da lei.

Art. 2.º O rendeiro he obrigado a prestar fiança idonea.

Art. 3.º O arrendamento decorre do dia da posse do rendeiro a 30 de setembro de 1848.

Art. 4.º O actual director do jardim dará posse delle ao rendeiro, no prazo improrogavel de tres dias, contados d'aquelle, em que lhe fôr participado pela thesouraria, que o contrato foi approvado pelo governo da provincia.

Art. 5.º Se vencido o prazo de 15 dias, depois que fôr approvado o contrato, o rendeiro se não apresentar para tomar posse do jardim, presume-se que rescindio o contrato, e pagará uma multa igual ao valor da renda de um trimestre.

Art. 6.º O rendeiro he obrigado a fazer os reparos de que carece a casa da residencia, a senzala, estribaria, poços e cacimbas, a fonte d'agoa ferrea, o caramanchão, a escada e assentos do mesmo, e os assentos que lhe ficão em frente aos lados do caminho, que conduz ás palmeiras, bem como ás latadas e pilares. Em attenção a estes reparos e concertos, sobre sêr modica a renda calculada, será gratuito o 1.º anno.

Art. 7.º Se findo o contrato, os reparos não tiverem sido feitos, pagará o rendeiro uma multa igual ao valor da renda de tres annos, e he responsavel pelo damno, que vier da demora dos resparos.

Art. 8.º O rendeiro he obrigado a abrir e conservar abertas e limpas as valas, que cortão o jardim em diversas direcções, e a conservar as arvores, e objectos constantes da relação junta; pagando pela infracção desta disposição a indemnisação, que fôr liquidada.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 28 de junho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

= A sumaca *S. Anna* recebe a mala para a Bahia, no dia 10 do corrente.

= O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco e fio de algodão: quem taes generos tiver, mande suas propostas em carta fechada á directoria do mesmo arsenal. Directoria do arsenal de guerra, 1.º de julho de 1845. — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva*

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do Sul segue impreterivelmente, no dia 4 do corrente, o patacho brasileiro *Novo-Temerario*, capitão Jose Antonio de Souza: o que se annuncia para intelligencia das pessoas, que teem escravos a frete: trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Côrpo-Santo n. 66, ou com o capitão a bordo.

— Para o Porto, sahirá com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Feliz-União*, por ter porção de carga prompta; recebe a restante a frete modico; e bem assim passageiros, para os quaes tem bons commodos: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, ou á rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer e Companhia.

— Logo que finalisar sua descarga, seguirá para a Bahia, a sumaca *Feliz Aurora*, com a carga que lhe apparecer, pelo que a recebe á fretes commodos: os pretendentes dirijão-se a Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche, n. 24.

= Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a barca brasileira *Firmeza*, capitão Narciso José de Santa Anna: para carga, passageiros, e escravos a frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— Para a Bahia sahirá em poucos dias a sumaca nacional *Santa Anna*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & C.ª, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia segue viagem com muita brevidade o hiate nacional *S. José*, novo, de primeira viagem, e muito bom de vela: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua do Apollo, n. 18.

= Para a Bahia segue com brevidade a sumaca brasileira *Tentativa*; para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— O patacho *Paquete do Rio* segue infallivelmente no dia 3 do presente mez para o Rio de Janeiro; póde ainda receber pequena quantidade de carga: a quem convier, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n. 66.

= Para o Rio de Janeiro seguirá com toda a brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento, a barca *Firmeza*, capitão Narcizo José de Santa Anna, bem conhecida por sua marcha e commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n. 66

Leilões.

= O Dr. João Antonio de Sousa Beltrão de Araujo Pereira, tendo-se retirado para o seu engenho, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da melhor parte da mobilia de sua casa, consistindo em um magnifico piano inglez quasi novo, um rico aparador de mogno, consolos e cadeiras de jacarandá, candieiro de meio de sala, um leito de jacarandá, novo, um sophá, jarros de porcelana com flores, esteira de sala, e varios outros artigos de grande prestimo; e assim mais se venderão muitas obras de prata do melhor gosto, por conta de diversos, etc.: sexta feira, 4 do corrente, no segundo andar da casa, que foi de sua residencia, rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

= O corretor Oliveira convida a seus bons freguezes para comparecerem no primeiro andar da sua casa, hoje, 2 do corrente, ás 10 horas da manhãa, á fim de lhes apresentar á venda, e por todo o preço, um lindo sortimento de fazendas.

Avisos diversos.

— Dá-se noticia de um preto, quando esteja fugido, ha 2 annos, pouco mais ou menos, he moço, de nação Cassange; diz que o senhor he desta praça, e se chama Manoel: quem se julgar seu dono, dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 71, que, dando os signaes, se dira quem sabe, e aonde reside dito preto.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou casado, com pouca familia, a qual engomma e cozinha com perfeição, faz todo o mais serviço de casa, e dá fiador a sua conducta, dirija-se aos Bairros-Baixos, n. 12.

— Alugão-se tres armazens, no fim da rua da Guia, junto ao arsenal de marinha, com bastantes commodos, e servem para armazem de assucar, por serem perto do embarque: quem os pretender, dirija-se á rua da Cruz, junto ao arco do Bom Jezus, no segundo andar das casas n. 6, que achará com quem tratar.

— J. B. C. Tresse, fabricante d'orgãos de igreja, avisa ao respeitavel publico, e particularmente aos Srs thesoureiros, ou pessoas encarregadas das igrejas, que elle faz orgãos para igreja de todos os tamanhos, com clarim, trombeta, cromorno, voz humana, e rouxinol, ou qualquer outro jogo: outro dito orgão, (que sendo ouvido não tem apparecido aqui) a duas finas, a clavier, e a chave do realejo para falta d'organista, ou por falta de saber tocal-o; então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz d'um orgão de igreja, contendo, nos cylindros, a missa, os hymnos, e os kyries, para quaesquer festas do anno, tudo reunido na mesma obra: outros orgãos, fortepiannos, com voz humana, e flauta, para cantar a musica vocal; realejos de todos os tamanhos, para igreja, contendo, nos cylindros, a missa, os hymnos, e os kyries, para quaesquer festas do anno (proprio para qualquer igreja, que não tem organista) com a mesma voz d'um orgão: outros ditos realejos para recreio, contendo quadrilhas, contradanças para dançar, e quaesquer marchas, ao gosto do comprador; concerta os ditos instrumentos, e põe marchas novas: em Santo Amaro, na entrada da estrada que vai para Belem, no sitio de J. B. C. Tresse, ou no atterro da Boa-Vista, n. 26, a fallar com o Sr. F. Chaves

— Offerece-se um rapaz Brasileiro para caixeiro de loja, ou venda: quem quizer utilisar-se do seu prestimo, annuncie por esta folha.

— Quem precisar de uma parelha de cavallos para carro; dirija-se á rua do Collegio, fabrica de chapéos, n. 8.

— No dia 24 de junho p. p., pelas 3 horas da tarde, pouco mais ou menos, uma preta ebria, deitou-se á dormir na escada d'uma casa, na rua do Sol, confronte ao porto das canoas, d'onde lhe tirárão do pescôço duas varas de cordão fino, com corrente de filagrãa, e um S. Braz grande, e das orelhas, um par de brincos lavrados, com tres diamantes: e assim roga-se a pessoa, a quem o furto fôr offerecido, ou delle tiver noticia, aprehenda-o, e dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 60, que se dirá quem he seu dono, que recompensará generosamente.

— Bons charutos de regalia, regalos, muritibanos, e outras qualidades, ultimamente chegados da Bahia, na rua da Cruz do Recife n. 26.

— Precisa-se de um bom cozinheiro; sendo branco mestre de seu officio, e de boa conducta: na rua da Cruz do Recife n. 26, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

= O Sr. que no *Diario* de sabbado, 28 de junho, n. 140, se propunha a ensinar meninos em algum engenho, queira procurar na rua das Cruzes n. 30, para tratar a respeito do seu offerecimento.

= Manoel Thomé de Jesus embarca para fóra da provincia o seu escravo crioulo, por nome Paulo.

BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO
Homeopathico do Brasil.

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do Dr. Mure.

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Mure e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs. e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica, 2.º anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

O LIDADOR.

Sahio o n.º 28, e acha-se a venda na praça da Independencia livraria n. 6, e 8.

A CARRANCA.

Sahio o n. 15, e acha-se a venda na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— O abaixo assignado pede aos Srs. tabelliães desta cidade, e de outra qualquer comarca, que hajão de não lançar em suas notas uma carta de liberdade que o padre Thomé da Silva Guimarães, estando já desasisado deu gratuitamente ao seu escravo Manoel Joaquim, pedreiro em 23 de Junho de 18..1, reconhecida pelo Sr. tabellião Bezerra, a qual carta estando guardada por pessoa que conhecia que o padre não tinha siso, e tinha perdido o juizo, e por isso não podia obrar desta maneira; agora desappareceu a mesma carta; e como esteja o dito padre qualificado — demente —, e o abaixo assignado, seu irmão, no exercicio de seu curador, lhe cumpre acautellar os prejuizos de sua casa pela qual he responsavel, rogando igualmente á pessoa cuja carta lhe fôr ás mãos de lh'a entregar.

João Carlos da Silva Guimarães.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 65: a tratar com Antonio Ferreira Lima, ou na venda por baixo do mesmo sobrado.

— Antonio Caldas da Silva embarca para o Rio Grande de Sul o seu escravo crioulo, de nome Antonio.

= Quem annunciou querer trocar uma venda, por uma casa terrea, declare onde he a venda, para ver se agrada.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia n. 22.

= Alugão-se dous andares com cozinha, do sobrado sito na rua do Trapiche n. 34.

— Quem precisar de uma ama secca para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua do Rangel, no fundo do açougue da casa n. 38.

= O Sr João Manoel Coutinho queira ter a bondade de dirigir-se a rua da S. Cruz n. 80, para concluir o negocio, que não ignora, pois se o tem procurado e não tem sido possivel encontrar se.

= Domingos da Silva Campos embarca para fóra da provincia os seus dous escravos Vicente, crioulo, e Francisco, Angola.

= Da-se dinheiro a premio sobre ouro, transelim e relogios de algibeira em segunda mão, e que sejão modernos, e prata: na rua das Flores n. 18.

— Precisa-se de um homem idoso, que saiba perfeitamente grammatica portugueza, latina e franceza, entenda de toda a qualidade de escripturação, e tenha boa conducta, para ensinar meninos, e sirva de escrevente em um engenho distante desta cidade: adverte-se que, se for padre, melhor será, em razão de haver uma capellania para se lhe dar; os pretendentes annunciem suas moradas para serem procurados, ou dirijão-se a rua da Boa-Hora em Olinda n. 6.

= Aluga-se um preto muito fiel e proprio para todo o serviço; na rua Direita n. 43.

NAVALHAS DA CHINA.

—Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutelleiros da nunca excedida, e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China—Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia.

— Precisa-se arrendar um sitio, que seja perto da praça, e tenha pasto para 10 a 12 vaccas, paga-se bem: quem tiver annuncie para se tratar do ajuste.

— Uma mulher de bons costumes, se offerece para ama de uma casa, exceptuando engommado, e comprar: na rua da Senzalla-Nova, numero 16, segundo andar.

= Lopes de Barros, pintor, e retratista, chegado recentemente da côrte, e residente nesta cidade, rua do Queimado, n. 14, primeiro andar, offerece o seu prestimo na arte que professa ás pessoas que delle se quizerem utilisar, mediante razoavel retribuição; para o que o poderão procurar a qualquer hora da manhãa. O annunciante dará, do primeiro de julho em diante, todos os dias uteis, na sua residencia, das 9 até as 12 horas da manhãa, um curso de desenho á creão, e pintura a aquarella e a oleo, a razão de uma mensalidade de 2,000 rs. por cada discipulo.

= Precisa-se de 400,000 rs. a premio, sobre hypotheca de um sitio, livre e desembaraçado; tambem precisa-se d'um menino Brasileiro, ou Portuguez, que sirva para alguns mandados; e quem annunciou no *Diario* de sabbado querer dar 500,000 rs. a juros, para hypotheca d'algum predio, procure no atterro da Boa-Vista, n. 63; e tambem se aluga um primeiro ou segundo andar da mesma casa, que tem frente para o rio de Capibaribe, e entrada no atterro da Boa-Vista, bom para pouca familia, e muito fresco.

— José Maria Gonçalves Ramos tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e especialmente a seus amigos e conhecidos, tanto desta praça, como de dentro e de fóra da provincia, que elle acaba de abrir uma nova botica e casa de drogas em a rua larga do Rosario n. 12, junto ao quartel de policia (antiga rua dos Quarteis). O annunciante protesta, no desempenho de seus deveres, preencher fielmente a expectação do respeitavel publico.

— Alugão-se duas canoas de conduzir agoa, pagando-se o aluguel mensalmente; quem as tiver annuncie para se as ir ver, e tratar do ajuste

LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella goscu, pela regularidade de sua extracção, declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio, na botica do Sr. João Moreira, na rua do Cabugá; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39; e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira.

— Aluga-se um preto moço e possante para socar assucar ou outro qualquer serviço, pois que he bom canoeiro, sendo o aluguel pago mensalmente; em Olinda, rua do Balde, casa terrea n. 24.

= Deseja-se fallar com o Sr. Luiz Baptista Fins a negocio de seu particular interesse, o que veio para esta provincia, ha 6 annos, e he natural de Setubal; na rua das Larangeiras n. 18.

— Arrenda-se a propriedade — Chacon — a margem do rio Capibaribe, defronte do engenho —Cordeiro — com duas casas para habitação, sendo uma dellas nova, e com muitos commodos, com boas senzallas, em numero de dezaseis, que são outras tantas casas, que se pódem alugar no tempo de verão; com tres grandes baixas muito frescas, para plantação de capim, ou canna, ou outra qualquer; com bastante terra mais alta, a margem do rio e outras commodidades; arrenda-se por tres annos, e quem a pretender, dirija-se á casa do advogado José Narciso Camello.

MUITA ATTENÇAÕ !!!

O abaixo assignado tem a distincta honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, e aos habitantes em geral da provincia de Pernambuco, que acaba de lhe chegar de Boston, pelo hiate americano *Stacomut*, entrado no corrente mez de junho, um caixote com caixinhas de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. O mesmo abaixo assignado ufana-se de affirmar, que são as unicas, e verdadeiras pilulas vegetaes, que existem nesta praça, do seu proprio autor, e está prompto para apresentar a sua veracidade a quem quer que fôr; por quanto o mencionado doutor Brandreth o autorisou em um diploma, legalisado pelo consul brasileiro d'aquella cidade, para ser o seu agente nesta provincia. Os pretendentes dirijão se a sua botica na rua da Cadeia do Recife n. 36.—*Vicente José de Brito.*

---

de embarcar-se. Vejamos primeiramente quantos são elles.

A estas palavras deitou a cabeça na janella, e retirou-se pouco satisfeito.

— Não se vê nada, disse elle; a lua ainda está muito baixa; mas pelo pouco que pude distinguir na obscuridade, o combate ha de ser forte, se o inimigo se obstinar, por que elle tem força.

— Tanto melhor, dis o cabo, mataremos mais.

— Faço-te alferes por esse dito, exclamou Carolina trahindo o seu incognito. Não te esqueças de m'o fazer lembrar em Palermo.

— Ainda assim, he necessario lá chegar, murmurou o desengraçado Castroné.

Ainda que elle se não assustasse facilmente, o reconhecimento que acabava de fazer não era proprio a tranquilliza-lo. Os Inglezes havião-lhe parecido mais numerosos do que elle havia dito; e isto o havia claramente preoccupado. Inimigo por natureza e por officio dos meios violentos, procurava elle um caminho de través para sahir deste desfiladeiro, e a pezar de ser fecundo em recursos, não achava um. Esta esterilidade o punha de mão humor contra si mesmo, e contra os outros.

Mas á que circumstancia devião elles esta importuna visita, e quem erão estes sinistros Inglezes!

Apezar da sua declaração á rainha, o general MacFarlane não havia ainda significado as bandas acampadas em Selinonte a intimação com que as ameaçára Talvez se não julgasse elle bastante forte para as forçar á obediencia, se ellas recusassem dispersar-se, e esperava reforços; talvez antes de obrar houvesse elle pedido instrucções á Palermo; quem sabe? Como quer que seja, o certo he que elle ainda não havia obrado, e contentava se de mandar de Mazzara observar nos arredores de Selinonte os passos dos Calabrezes. Um destes corpos de exploradores, composto de uns cem homens ás ordens de um capitão, se havia transviado, ou antes havia sido transviado por um pastor do lugar, o qual havia tomado o maligno prazer de metter os Lagostas, dizia elle, no seu elemento natural, atolando-os, de noute, nos pantanos do Modinni. Alli havia elle desapparecido, deixando que os Inglezes se sahissem do aperto como podessem; o que elles tinhão feito a grande custo, não sem deixar lá alguns dos seus Ensopados, cobertos de lama, esfaimados e estropiados vinhão procurar um refugio na torre; e nós vimos por que maneira forão recebidos. Esse acolhimento no estado de irritação em que já elles estavão ainda mais os exasperou; e não fallavão em nada menos do que em fazer saltar essa torre inhospita com todos quantos dentro nella estavão... comprehendida a rainha Carolina, haverião elles por certo accrescentado se podessem suspeitar, que a sua implacavel inimiga estava áquella hora em semelhante lugar.

O capitão reunio os seus noventa homens (havia perdido dez entre estropiados e afogados), e poz-se em attitude de executar a sua ameaça; antes porem de se lançar nas ultimas extremidades, um escrupulo todo britannico lhe occorreo: assim como os *constables* lêem o *riot'act* antes de fazer fogo no povo, elle tambem, escravo do dogma supremo da legalidade, que he a religião politica da Inglaterra, fez a ultima intimação ao commandante da torre, antes de metter a porta dentro.

— Não lhes respondais, disse a rainha com voz serena, mas resoluta. He necessario resistir e começar o fogo immediatamente; são elles os aggressores. Não quero que os Inglezes me achem aqui, não o quero; porque amanhãa seria eu o escarneo da Sicilia, e em oito dias toda a Europa saberia que a rainha Carolina se havia deixado cahir na rede como um passarinho E depois que conjecturas! que commentarios! Antes enterrar-me viva sob as ruinas desta torre! Cabo de esquadra, quaes são os vossos meios de defesa?

— Quatro homens de guarnição, commigo cinco, e uns cem cartuchos, nada mais. Ha lá em cima na plataforma, uma colubrina de ferro; mas ha dez annos que não serve, alem de que não tenho munições para carrega-la.

— Pois he assim, diz agastada a rainha, que sob o meu reinado a Sicilia he defendida! Eis como os principes são enganados. Ja me não admira que os baubarescos ousem insultar-nos e tenhão tomado a vista da terra o principe de Paterno. E tu? continuou ella, dirigindo-se á Castroné, não fazes nada?

— Os tiros de espingarda não me amedrontão mais que os outros, mas vejo nisto muitos inconvenientes: primeiramente será preciso fazer muito fogo, por quanto, pelo que pude julgar, os sitiantes não são menos de cem; depois sera forçoso fazer esse fogo ao acaso, attenta a obscuridade, e isto não nos faz conta, pois que as nossas munições são limitadas; em terceiro logar, e isto he mais grave, as descargas attrahirão aqui os Calabrazes, que correm ao som dos tiros como os cães de caça.

— Se elles vierem de seu motu proprio, tanto melhor, diz o cabo, eu contava chama los em nosso soccorro.

— Para que vejão, não he assim, a rainha embarcar-se, e ser amanhãa a sua viagem um segredo de comedia.

— Tem razão, disse a rainha, este perigo he maior do que todos os outros. Mas que partido tomaremos?

— He necessario desviar o inimigo por via de negociações. Offereço-me para parlamentario.

— Vai, mais guarda-te de abrir a porta.

— Abril-a-hei antes ao diabo do que aos fardas encarnadas. Deixar lhes-hei entrar sómente a voz, e espero que a minha atravessará a porta com mais resultado do que as cem balas dos taes cem cartuchos.

(Continuar se ha)

— Deseja-se fallar ao Sr. Caetano José Ribeiro, a negocio de seu particular interesse; no largo de N. S. do Terço, sobrado n. 16.

— Roga-se a certos individuos da rua da Cadeia-Velha, que não andem a seduzir todos os caixeiros, seus collegas da mesma rua, e de outras (como já o teem feito a maior parte) para divertimentos, que muito concorrem para a total ruina daquelles innocentes, que com tanta simplicidade cedem a seus atrevidos rogos.

— Maria Barbara Constança remette para o Rio Grande do Sul o seu escravo Antonio, Songo.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha bastante pratica de venda: no Recife, travessa da Madre de Deos n. 1.

— Aluga-se uma preta cosinheira, ainda moça; quem a pretender dirija-se a rua de S. Rita n. 89.

— Quem precisar de um rapaz Brasileiro, e solteiro que dá fiador a sua conducta, para caixeiro de algum engenho, ou administrador, annuncie para ser procurado.

— Offerecem-se dous rapazes a atterrar por braça, ou por empreitada, ou mesmo por canôa, e fazem-se viveiros novos, e mesmo rebaixão-se velhos, tudo por preço commodo: a quem convier dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 39.

— Precisa-se saber aonde existe o Sr. Manoel Ferreira do Bacelo, para se lhe entregar umas cartas, vindas de sua familia; na rua da Cruz, no Recife n. 39.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Duarte de Oliveira Rego, a negocio de seu interesse; queira por tanto annunciar a sua morada por este *Diario*.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despachão-se escravos, e correm-se folhas, tudo por preço commodo, e com a maior brevidade.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Nogueira, n. 16, com bons commodos, caiada e pintada de novo, com quintal e boa cacimba: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 6, primeiro andar.

— Manoel Nunes Pires embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo crioulo de nome José.

Compras.

= Comprão-se dous pretos officiaes de carpinteiro e pedreiro; na rua da Senzalla Velha n. 110, primeiro andar.

— Comprão-se garrafas e botijas vasias, e limpas; na rua larga do Rosario, venda n. 33.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Compra-se uma ou duas ovelhas, boas leiteiras, e paridas de oito ou 15 dias: na rua estreita do Rozario, botica n. 10.

= Comprão-se os segundo e terceiro volumes de Virgilio, ainda desencadernados, com tanto que lhes não faltem folhas; na rua de S. Francisco n. 66.

— Comprão-se espanadores sortidos, e bem preparados, por preço commodo; na praça da Independencia, loja n. 21.

— Comprão-se Diarios velhos ou qualquer qualidade de papeis impressos que sirvão para embrulhos; na rua do Rangel n. 50.

Vendas.

= Vende-se a collecção de leis provinciaes do presente anno, por 480 rs.; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Attenção!

= Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita, ditas finas escuras a 220 rs. o covado, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madraste fino a 280 rs a vara, pannos finos azues a 2500 rs. o covado, de uma linda vista, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., chita a 140 rs. o covado, lindos cortes de cassa-chitas de muito bonitos padrões a 2600 rs., chadrezes de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, fazenda de muito boa qualidade e muito honesta superior setim preto do verdadeiro chamado macáu, para collete, da melhor qualidade, a 4500 rs. o covado, dito entre-fino tambem de boa qualidade, a 3200 rs. o covado, superfino fustão branco de excellente qualidade a 1000 rs. o covado, algodão liso de muito boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano, largo, a 220 rs. a vara, dito trançado azul mesclado muito encorpado a 240 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs o covado, muito boa fazenda para pretos, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 rs. o covado, lenços de cassa pintados a 160 rs., peças de bretanha de rolo a 1800 rs., a peça, brins trançados de quadros de bonitos padrões a 300 rs o covado, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, castores ou riscados a 240 rs. o covado, cortes de cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs o corte, tendo 6 varas e meia, ditos finos de côres, sendo de quadros e listras de vara e tanto de largura, dos mais modernos a 5$ rs., ditos de superiores cassa-chitas do melhor gosto, finas a 4200 rs. o corte, peças de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, e 4200 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. a peça, ditas de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. escuras, bretanha de linho puro, a 640 rs a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho a 1500 rs. a vara, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, cambraia lisa de vara e tanto de largura a 600 e 800 rs. a vara, muito fina, superiores vestidos de seda com flores a 30,000 rs., mui rica fazenda, novos cortes de chali de listras de seda a 16$ rs. o corte, peças de bretanha de 6 varas, de puro linho a 3200 rs a peça, superior brim trançado branco muito encorpado de puro linho a 1400 rs. a vara, escocez de algodão para vestido a 300 rs o covado, chitas francezas finas de vara de largura e de novos padrões, a 440 rs. o covado, sarja hespanhola muito encorpada e boa qualidade e larga a 2300 e 2500 o covado, dita franceza tambem larga a 1600 rs. o covado, chitas chegadas ultimamente, de gosto moderno, seguras e muito finas, a 320 rs. o covado, chapeos de sol, de seda preta para homem, a 5$ rs.; todas estas fazendas são limpas e de boa qualidade, além de outras muitas de um sortimento completo por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

— Vendem-se cortes de cassa-chitas de padrões novos, com listras e flores, assentos de todas as côres, muito largas e côres fixas, pelo barato preço de 2000 rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente de todas as côres a 2500 rs o corte, dita em vara a 480 rs., finissimos cortes de quadros e de listras a 4200 rs., riquissimos riscados de padrões muito modernos, e de quadros e listras de côres fixas a 240 rs o covado, chitas francezas escuras muito largas a 260 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com listras e quadros, de assento escuro, e côres fixas a 320 rs. o covado, algodão mesclado muito largo, proprio para escravos a 240 rs. o covado, dito azul de quadros e listras a 240 rs o covado, brim trançado escuro e côr de ganga, todo de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara, dito branco a 880 rs., dito de superior qualidade a 1280 rs., ditos francezes de quadros, muito encorpados a 320 rs. o covado, dito a 400 rs., cassa lisa muito larga a 400 rs a vara, dita de quadros e listras a 360 rs, lenços de cambraia de quadros muito grandes a 320 rs., ditos de ganga de todas as côres a 320 rs., meias para menino e meninas a 200 rs, ditas pretas para homem a 160 rs., luvas brancas de algodão a 200 rs., peças de madapolão enfestado muito fino a 5800 rs., mantas de linho grandes a 3000 rs., chales de lãa adamascados muito grandes a 2240 rs., chitas de coberta, de côres fixas a 160 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

— Vende-se muito superior tinta de escrever em pequenos boiões a 120 e a 160 rs.; no pateo do Carmo n. 22.

= Vende-se um cronometro novo, chegado ultimamente de Liverpool; na rua da Cruz n. 13, primeiro andar, casa de Ridgway Jamison & Companhia.

= Vende-se uma preta moça, quitandeira, pertencente a uma pessoa, que se retira; na rua da Senzalla-Velha n. 110, primeiro andar.

— Vende-se uma mobilia com pouco uso, toda de jacarandá, feita pelo marcineiro João Baptista, contendo 20 cadeiras, um sophá, duas bancas cobertas de pedra marmore, e uma banca redonda de meio de sala, tambem coberta da mesma pedra; a fallar com o Sr. Manoel José Vieira, na loja de cambio da rua da Cadeia.

= Vendem-se charutos de regalia muito superiores, chegados ultimamente da Bahia pela sumaca *S. Anna*; em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição, tem para vender sarça-parrilha, e colla da Bahia, em saccas por preço commodo.

— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, robusta e possante para todo o serviço, principalmente para enxada, por ter tido muito uso; em Olinda, rua do Balde, casa terrea n. 24.

— Vende-se uma canôa grande, aberta, propria para conduzir tijolos, ou para atterro; na rua de Apollo, tanque de agoa, da esquina que volta para o Porto das-Canôas, n. 30.

Cera lavrada.

— Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

— Vende-se uma escrava moça de bonita figura, engommadeira, e cozinheira, refina assucar, cose chão, e lava bem de sabão, e he muito habil para todo o mais serviço: na rua do Vigario n. 19.

— Vende-se 1 sobrado de 1 andar e dous sotãos, em chãos proprios, ha pouco acabado; na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar.

= Vendem-se 4 escravas de nação, de bonitas figuras, proprias para todo o serviço, e mesmo para quitandeiras; uma dita de nação, de 26 annos, cozinha e lava de sabão, e he muito diligente para todo o serviço; uma molecota de nação Angola de 16 annos, com varias habilidades; um moleque de 18 annos, proprio para pagem; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma preta do gentio de Angola, de idade de 35 annos, lava de sabão e varrella, e he quitandeira; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 102.

Charutos regalia.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande e esplendido sortimento destes afamados charutos, vindos recentemente da Bahia; assim como grande sortimento de vinhos do Porto, Madeira, Xerry, e ago'ardente de França; tudo se vende mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas, quasi novo, com os arreios competentes para dous cavallos, e um dito de duas rodas, com os arreios pertencentes; na rua da Cadeia-Velha n. 16.

= Vende-se um annelão, 3 pares de brincos, 1 relogio bom regulador 3 pares deargolas para meninas 3 cordões, 3 botões de abertura, tudo de ouro, por preço commodo; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar.

— Vendem-se 6 mesas compridas e 12 bancos de pinho, proprios para aula, 2 lampiões de vidro, 8 tinteiros de latão, duas banquinhas de amarello, 6 cadeiras de pao, americanas, 1 atlas grande de geographia moderna, e diversos objectos proprios para um collegio; na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 28, segundo andar.

CHARUTOS REGALIA

e fama vôa, das primeiras qualidades, ultimamente chegados da Bahia; ha sempre a venda um grande sortimento, em casa de Fernando de Lucca, rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se duas pretas, cozinhão, engommão e lavão roupa; duas pretas de meia idade, por 200$ rs. cada uma, cozinhão e lavão roupa; duas molecas peças, uma de 12 annos, e a outra de 18, boas para serem educadas; dous pretos para todo o trabalho, tanto do campo como da praça; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma escrava moça, bem robusta, cozinha bem o diario de uma casa, boa ensaboadeira e quitandeira; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Praia, depozito d'agoa n. 17, de Silva Cardial.

= Vende-se uma negrinha de idade de 15 annos, muito linda, cose e engomma bem; uma cabrinha de idade de 13 a 14 annos, com principios de costura, e engommado; uma preta de idade de 30 annos, boa cozinheira e doceira, e engomma perfeitamente; duas ditas boas quitandeiras; dous moleques de bonitas figuras, de idade de 16 a 18 annos; dous escravos moços, bons trabalhadores de enxada; um mulatinho de idade de 19 annos, bom carreiro; na rua Direita n. 3.

— Vendem-se apparelhos de metal fino para chá; um clarim com 3 voltas de B e F.; na rua Nova, loja de ferragens n. 41.

= Vende-se uma escrava de nação da Costa, muito moça, e he boa escrava: na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

— Vende-se, ou troca-se por tijolos, uma canôa que carrega 800 ditos; na rua da Praia de S. Rita n. 25.

— Vendem-se os livros seguintes: os diccionarios inglezes por Vieira, por 21$ rs.; Voltaire, por 3$ rs.; Horacio, por 2$ rs.; Marteni, direito natural, por 4$ rs.; historia da Grecia, por 1$ rs.; as cartas familiares, por 800 rs.: na travessa das Cruzes n. 8.

— Vendem-se dous moleques de 18 annos, um sapateiro, e o outro canoeiro; ao comprador se dirá o motivo da venda; assim como uma canôa aberta de carregar familia, por preço commodo; na rua Nova n. 57, das 6 as 9 da manhãa.

— Vende-se uma casa de sobrado de um andar e sotão, feita a moderna, e muito boa, na rua da Guia n. 7: a tratar na mesma rua n. 5.

— Vende-se 1 moleque crioulo de 14 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo; na rua das Cruzes n. 26.

— Vende-se um bom sobrado bem edificado, em Olinda, n. 58, na melhor rua que he a de S. Bento, com muito boa vista para todos os 4 lados, e por isso muito fresco, com bastantes commodos, contendo 6 quartos, duas salas, cozinha, quintal e terreno annexo em que se póde edificar outra propriedade, tudo proprio: a tratar na rua do Cotovello n. 81, que se fará todo e qualquer negocio.

= Vende-se um atlas e as cartas geographicas em ponto grande; grammatica ingleza de Constancio; historia sagrada e universal, por Bossuet; as orações de Cicero para analyse de rhetorica; no pateo do Carmo n. 3.

— Vende-se a quinta parte de dous sobrados, sitos na rua do Rangel, de dous andares, e outro no fundo do mesmo, de um andar e sotão, que faz frente para a rua da Praia: na rua da Soledade n. 33, se dirá com quem se deve tratar.

— Vende-se uma escrava boa engommadeira, e cozinha optimamente, e lava de sabão: na rua Direita n. 12.

— Na rua do Rangel, n. 3, primeiro andar, ha para vender por menos do que em outra qualquer parte (em proporção da qualidade), para liquidação de contas, o seguinte: cortes de cassa de varios padrões, ditos de chita, riscados, cortes de lãa e seda, ditos de lãa, mantas, chales, luvas, meias de seda, bretanha, tarlatana, pratos, chicaras, bules, bacias e outros mais objectos, que a vista se farão patentes.

— Vendem-se bengalas de canna da India, verdadeira, com castões mui elegantes, ditas de burracha e bambú, ultimamente chegadas da França; na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vendem-se caixas de tartaruga verdadeira para rapé, por preço commodo; gomma-laca, propria para fabricas de chapeos, e dita superior para obras de marcineiro; na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vende-se a Biblia commentada pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo, com o texto em latim ao lado; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se um moleque de idade de 12 annos, de bonita figura, que serve para um tudo; na rua larga do Rozario n. 24.

— Vende-se uma negrota de 13 annos, de muito linda figura, para todo o serviço de uma casa; na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Vende-se uma fabrica de charutos, com todos os seus pertences, na rua do Pilar n. 116: a tratar na mesma fabrica.

— Vende-se a arte de musica composta por um dos melhores mestres desta provincia, pelo preço de 120 rs.; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se camarão secco, do Rio Grande proprio para angú, por preço commodo, tanto em grandes como em pequenas porções; na rua da Praia, armazem n. 20.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas, novas: a tratar na rua da Concordia n. 3.

— Vendem-se 18 escravos, sendo 3 moleques peças, e de lindas figuras; um pardo de 22 annos, proprio para pagem; um moleque de 10 annos; uma preta de 20 annos, engomma, cozinha, e cose; uma dita parida de 2 mezes; 3 negrotas de 12 a 16 annos, com habilidades, 8 pretos proprios para todo o serviço, moços e de bonitas figuras: na rua das Flores n. 21.

— Vende-se uma canôa de carga de 600 tijolos, quasi nova, por preço commodo; na rua da Cruz, no Recife, n. 39.

— Vendem-se barricas novas, grandes e pequenas, levantadas e promptas a receber assucar; na rua da Senzalla-Velha n. 110.

— Vendem-se duas escravas de nação, de idade de 20 a 22 annos, com excellentes habilidades; uma dita para todo o serviço, de idade de 22 annos, por 350$ rs.; uma dita por 320$ rs.; uma boa escrava para todo o serviço, sem vicios nem achaques, por 420$ rs.; um bonito moleque de nação, optimo pagem, trabalha muito de ourives e he bom copeiro; um moleque peça de nação Baca, de idade de 13 annos; um escravo official de carpina, não he vicioso, por 650$ rs.; um dito bom carreiro; 3 ditos para todo o serviço: na rua de Agoas Verdes n. 46.

— Vende-se uma preta de nação Costa, com principios de costura, e de outras habilidades, de idade de 16 annos, e he muito sadia: na rua da Aurora n. 56, terceiro andar.

— Vende-se uma armação de venda e todos os utensilios, como balança, pesos e medidas, etc., por muito commodo preço; na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se chocolate novo, chegado ultimamente, em arrobas e as libras, por preço commodo, café em grão, a 140 rs., dito moido a 180 rs. e em arroba se dá por menos, velas de carnaúba a 320 rs., espermacete a 800 rs., chá hysson a 2400 e 2240 rs., dito perola a 2560 rs., dito uchim a 1600 rs., manteiga ingleza superior a 960 rs., dita franceza a 720 rs., banha de porco a 360 rs.; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito n. 2, e esquerdo n. 1.

= Vendem-se flores de ouro e prata para cabeça, cordões, brincos, colares, annelões de diversos modelos, ponteiros, e dedaes de ouro e prata, corôas e resplandores para imagens, bandeiras para Menino Deos, crucifixo de prata para S. Francisco, prata de lei para obras, tudo muito em conta, um relogio horisontal, com caixa de prata, que regula bem, o que se afiança, caixas de musica, que tocaõ por corda, figas, crucifixos e toda a qualidade de obras de ouro, uma correntinha de bom gosto, de ouro de lei para relogio, e lindos alfinetes e botões para abertura e punho; nas Cinco-Pontas n. 45.

= Vende-se um preto de idade de 22 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem molestias; na rua do Crespo n. 15.

= Vendem-se charutos de regalia, de superior qualidade, chegados proximamente da Bahia, pelo ultimo navio: assim como oleo de linhaça em barris, e quartolas, tudo por preco commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 23, com Firmino J. da Rosa & Irmão.

— Vende-se um escravo de meia idade, para o serviço de campo, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 32.

— Vende-se, por preço commodo, uma morada de casa terrea, sita no becco do Lobato, n. 6, com quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se superiores chapeos de castor branco, e abas largas, ditos francezes muito finos e de lindas fôrmas, ditos de castor sem pello, proprios para montaria, ditos de massa muito finos e de abas largas, ditos para senhora e meninas, e de todas as mais qualidades, a preços commodos; na rua do Passeio do caes do Collegio n. 1.

— Vende-se, a prazo, ou troca-se por uma casa terrea no Recife, um sitio no lugar do Arraial, com casa de pedra e cal, e boas proporções, que a vista do pretendente se dirão: na rua da Gloria, casa terrea n. 37.

— Vende-se uma casa de um andar, com grande quintal e cacimba, em chãos proprios, sita na rua das Trincheiras; duas casas terreas na rua do Padre Florianno, com cacimba meieira; e um palanquim acabado de novo, que ainda não servio; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Na botica nova da rua dos Quarteis, de José Maria Gonçalves Ramos, ha um bom sortimento das melhores sementes de hortaliça, vindas proximamente de Lisboa.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla Velha n. 138.

— Vendem-se traves de louro de boa qualidade; na rua do Rangel n. 50.

Escravos Fugidos

= No dia 28 do passado fugio o preto Manoel, de estatura regular, rosto redondo, com alguma barba, muito cachaceiro, e faz-se maluco quando falla; levou calças e camisa brancas: quem o pegar, leve a rua da Soledade n. 29, que será gratificado.

50$000 réis de gratificação.

= Desappareceo no dia 2 de junho do corrente anno um moleque, de nome Estevão, idade 12 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, e os dedos curtos e abertos; tem uma lettra -- A -- em um dos peitos; he muito ladino, e parece crioulo: quem o pegar, leve-o á rua do Livramento n. 38, que receberá a quantia a cima. (8

— Em o dia segunda feira do Espirito Santo do anno proximo passado fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade de 22 annos; tem sido encontrada na Estrada-Nova da Passagem da Magdalena e no Atterro dos Afogados, vendendo verduras, e aos domingos no maracatú dos coqueiros no dito Atterro a cima, e ha noticias de ser o seu coito certo na matriz da Varzea; cuja escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro, junto a igreja, o qual gratificará generosamente a quem lh'a presentar.

— No dia 25 que junho p. p. deste corrente anno, desappareceo do engenho Santo André, freguezia de Muribeca, um escravo, de nome Feliciano, de nação Angola, estatura regular, cheio do corpo, tem uma costura no beiço, que vem até o queixo, de um coice de cavallo; já tem alguns cabellos brancos, e tem officio de carreiro: quem o pegar leve-o ao dito engenho, á entregar a Henriques José Alves Ferreira, ou na rua do Rangel, sobrado de 2 andares, n. 60, que sera recompensado.

= No dia 20 de junho fugio um pardo do engenho Arandú, da freguezia da Escada, de nome Antonio, official de alfaiate, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos; tem os signaes seguintes: estatura ordinaria, rosto comprido, cabello pegado, nariz afilado, um tanto vermelho do rosto, com uma cicatriz por cima de uma das sobrancelhas; padece de cravos nos pes: roga-se a todas as autoridades policiaes e judiarias, que o poderem pegar, ou descobrirem onde elle esteja de o conduzirem, ou participarem nesta praça, na rua larga do Rozario, a João Manoel Rodrigues Vallença, e na freguezia da Escada, a seu senhor Francisco Rodrigues Esteves, senhor do dito engenho a cima, que em qualquer destas partes, serão bem recompensados de seu trabalho.

PERN.; NA TYP DE M. F DE FARIA — 1845.